

Do alpendre não se avista a lua
mas o cheiro das ervas é comum e doce.
O vinho era azul,
a comida alegre. Havia chocolate.
Ríamos como dois potros jovens
que acabavam de trotar, cada um deles,
a planície longa do corpo.
Tinha olhado dentro dos teus olhos
que ainda retinham uma ligeira lágrima
já não sei de quê.
Ríamos e éramos felizes à nossa maneira,
à luz frágil das velas.
Ainda que não acredites quando to digo, amo-te.

Fernando Cabrita